

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SITUAÇÃO DE ESTUDO: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

SUPERVISED INTERNSHIP AND STUDY SITUATION: IMPLICATIONS FOR PEDAGOGICAL PRACTICE

Silvia Cristina Binsfeld¹

Email: silvia.binsfeld@gmail.com

Milton Antonio Auth

Email: auth@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências exatas e naturais do pontal.

Resumo

Esse trabalho tem como foco a prática pedagógica voltada ao desenvolvimento da Situação de Estudo e do Estágio Supervisionado. Participaram da investigação cinco professores que vivenciaram a Situação de Estudo (SE) durante a sua formação inicial nos Cursos de Biologia e Química de uma universidade do sul do Brasil. Os registros foram realizados mediante entrevista semiestruturada, com gravação de áudio e posterior transcrição. Os dados foram produzidos e analisados a partir da elaboração de três categorias de análise. Como resultados podemos inferir que a aprendizagem com Situações de Estudo vem influenciando a prática pedagógica dos participantes de forma distinta, tendo uma forte relação com o próprio contexto escolar em que atuam. Ou seja, dois professores desenvolvem a SE pois o ambiente é favorável; uma professora desenvolve características da SE de acordo com a perspectiva freireana; e outras duas trabalham com o “seminário integrado” que contempla projetos de pesquisa.

Palavras chave: Formação de Professores, Temas, Educação Escolar.

Abstract

This work focuses on the pedagogical practice aimed at the development of the Study Situation (SE) and Supervised Internship. Five teachers who experienced the SE participated in the investigation during their initial training in Biology and Chemistry Courses at a university in southern Brazil. Records were obtained through semi-structured interviews, with audio recording and subsequent transcription. The data were produced and analyzed

¹Abordamos nesse trabalho alguns aspectos da pesquisa de doutorado desenvolvida por essa autora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

considering three analysis categories. As results, we can infer that learning with Study Situations has been influencing the participants' pedagogical practice in a different way, having a strong relationship with the school context in which they work. In other words, two teachers develop the SE due the environment is favorable; a teacher develops characteristics of SE according to the Freirean perspective; and two others work with the “integrated seminar” that contemplates research projects.

Key words: Teachers Training, Themes, Schooling.

Introdução

A formação inicial de professores está em constante debate, permeada de relatos de ações positivas e de críticas em relação à qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Tardif (2014, p. 270) faz referência ao modelo aplicacionista dos conhecimentos aprendidos em cursos de formação de professores em que “os alunos passam um certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais”, com base na lógica disciplinar, o que não contribuiu de forma efetiva na aprendizagem em contexto escolar.

Na perspectiva de romper com a lógica disciplinar diversas ações vêm sendo realizadas tanto no âmbito da formação de professores quanto no contexto escolar. Um exemplo a ser mencionado é o desenvolvimento da modalidade de Situação de Estudo (SE), por um grupo de professores das áreas de Química, Física e Biologia da Unijuí², em componentes curriculares dos Cursos de Química e de Biologia, em especial durante o Estágio Supervisionado.

A modalidade de SE consiste na reorganização curricular que prioriza trabalhar com temas da vivência e interesse do estudante em que são considerados relevantes os conhecimentos prévios/do cotidiano, possibilitando explorar o conhecimento científico. Valoriza as interações entre os participantes, a significação conceitual e as abordagens interdisciplinares e contextualizadas no contexto educacional. A SE é estruturada de forma a ter um início, meio e fim e é

definida como uma situação real (complexa, dinâmica, plural) e conceitualmente rica, identificada nos contextos de vivência cotidiana dos alunos fora da escola, sobre a qual eles têm o que dizer e em cujo contexto, eles sejam capazes de produzir novos saberes, expressando-lhes significados e defendendo seus pontos de vista. (MALDANER e ZANON, 2004, p. 57).

As disciplinas voltadas à abordagem e desenvolvimento da SE na universidade relativas ao Ensino Fundamental e Médio são as Instrumentações para o Ensino I, II e III e os Estágios Supervisionados I ao V (FRISON, 2012), e envolvem licenciandos dos Cursos de Biologia, de Química (e de Física, ocasionalmente). No entanto, nem sempre era possível desenvolver a SE, levando em consideração as justificativas por parte do licenciando, ou a não concordância por parte da escola.

Os licenciandos, após terem vivenciado a SE nessas disciplinas, eram desafiados a elaborar SE nos estágios supervisionados e em alguns componentes curriculares cursados. Assim, deveriam respeitar alguns aspectos importantes, como: eleger um tema de interesse; definir os conceitos representativos; selecionar estratégias e recursos a serem utilizados (textos, experimentos, vídeos etc.); explicitar o que e como esse trabalho interdisciplinar ou

² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

disciplinar seria desenvolvido; sinalizar possíveis implicações desse estudo no contexto de vida dos participantes.

O estágio supervisionado é uma das etapas importantes vivenciadas profissionalmente pelo licenciando, em que ele deve ser capaz de estabelecer a interface entre os conhecimentos aprendidos na Universidade com a realidade escolar e a prática pedagógica. Frison (2012, p. 15) define o estágio supervisionado de docência “como um tempo/espço de possibilidade de ocorrências de experiências e aprendizagens peculiares e que ocorram a cada estagiário dentro dessa amplitude de possibilidades de produção de novos conhecimentos e de reelaboração dos anteriormente produzidos.”

O foco da investigação está voltado ao desenvolvimento da SE no Estágio Supervisionado e à atuação do professor após a formação inicial. Mediante a realização de entrevista com egressos dos Cursos de Biologia e Química buscou-se evidenciar aspectos como: se no estágio supervisionado os entrevistados conseguiram desenvolver a SE e se o aprendizado no estágio supervisionado com a SE foi relevante na sua formação inicial a ponto de influenciar a prática pedagógica escolar.

Foram entrevistados cinco professores que concluíram a formação inicial e vêm atuando em escolas do Rio Grande do Sul e que desenvolveram a SE durante o Estágio Supervisionado, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, ou ambos os níveis, e/ou foram bolsistas em projetos de pesquisa (vinculados ao Gipec³-Unijuí). A entrevista semiestruturada foi gravada em áudio e transcrita. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que a análise de dados foi realizada mediante leitura criteriosa das respostas obtidas nos diálogos durante a entrevista. Para manter o anonimato dos professores entrevistados são utilizados os seguintes nomes fictícios: Bruno, Roberta, Ana, Elis e Fabiana.

A Prática Pedagógica Marcada Pelo Contexto Curricular da Escola

Nesse item, subdividido em três categorias é abordada a prática pedagógica influenciada pelo currículo e pelo modo de trabalho já instituído no contexto escolar. Os professores entrevistados, Bruno, Roberta, Ana e Elis, são da área da Química e Fabiana é professora de Biologia. Ainda, durante a formação inicial apenas Elis atuou como bolsista do Gipec.

a) *Situação de Estudo desenvolvida no Estágio Supervisionado e sua continuidade na atuação em sala de aula*

Bruno desenvolveu a SE em um dos Estágios Supervisionados, conforme menciona:

Acabei fazendo o estágio no Ensino Médio no noturno e trabalhei uma Situação de Estudo que nós elaboramos numa disciplina da universidade para o primeiro ano sobre o “Ar Atmosférico” (...). Foi no início do ano e encaixava justamente no conteúdo que era a matéria, substância, elemento químico. (...) No Ensino Fundamental eu trabalhei alimentos com os alunos, não tinha Situação de Estudo.

Bruno trabalha em uma escola não pública que já possui experiência com o desenvolvimento de SE, de modo interdisciplinar, envolvendo as áreas de Química, Física e Biologia. Conseguiu aliar os aprendizados e vivências tidas durante a formação inicial com a prática pedagógica escolar: “*Trabalhamos a Situação de Estudo do Ar Atmosférico. Mas há tempo que a gente vem trabalhando o ar atmosférico. Não significa que trabalhamos sempre o*

³ Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

mesmo conteúdo. (...) então você já vai se apoderando daquilo ali. (...) você vai alterando, vai mexendo.” Ou seja, a SE não é uma proposta engessada, pois sempre pode ser reelaborada, modificada, valorizando “*o que o aluno já sabe, a vivência do jovem. (...) ela tem um tema e esse tema vai articulando vários conceitos.*” Bruno tem uma boa compreensão sobre a elaboração e características inerentes à SE, sobre o tema, conceitos, valoriza os conhecimentos que o estudante já possui e se sente protagonista da sua prática.

Roberta trabalha há cinco anos na Educação Básica e continua trabalhando com a SE numa escola pública, em que há um vínculo via projeto entre universidade e escola e o processo de ensino ocorre em um trabalho interdisciplinar. Para ela, é relevante a experiência docente no trabalho escolar obtida durante sua prática profissional e menciona sobre a elaboração da SE denominada “Bosque” desenvolvida no estágio supervisionado:

Antes de fazer uma Situação de Estudo, você tem que vivenciar um pouquinho o ambiente que você vai trabalhar. Será que aquele assunto vai ser aceito pela comunidade escolar, eu quero dizer, como vão ser os alunos, aquele tema vai ser relevante para eles ou não. (...) Por exemplo, eu fiz sobre o bosque lá em Ciências. A minha escola não tinha bosque, eu tive que marcar uma trilha ecológica para poder aplicar minha Situação de Estudo. (...) Já no Ensino Médio (...) eu fiz sobre a questão do lixo no 1º ano, resíduos sólidos, daí (...) eu consegui aplicar.

Na escola, Roberta está desenvolvendo a SE sobre os “Biocombustíveis”, trabalha com temas envolvendo conhecimentos de áreas afins, como Física e Biologia, de forma interdisciplinar e contextualizada. Na elaboração de uma SE “*você tem que saber o que você vai ter que ensinar, aí você vai olhar onde é que estão esses conceitos em tal temática, onde é que eu vou usar. (...) Aprender a enxergar essas coisas do cotidiano para poder enxergar uma temática, que você consiga englobar aqueles conceitos.*” Ela demonstra ter um bom entendimento sobre as características inerentes à elaboração e desenvolvimento dessa proposta, como: a importância da contextualização, do tema, dos conceitos representativos trabalhados para compreender o tema, aspectos do cotidiano e o que é relevante para ser trabalhado junto aos estudantes e que seja significativo na vida deles.

Bruno e Roberta encontraram na escola uma situação favorável, em que o contexto e a cultura escolar acabam influenciando nas suas práticas pedagógicas. Ou seja, há a continuidade da aprendizagem vivenciada na formação inicial com a atual prática profissional, o que está em concordância com a afirmação de Silva e Schnetzler (2008, p. 2175):

Partimos do pressuposto de que o Estágio Supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar.

b) Características da Situação de Estudo perceptíveis na prática pedagógica

Fabiana é professora de Biologia e desenvolveu a SE somente no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental, conforme menciona:

Desenvolvi a Situação de Estudo sozinha, fiz numa 8ª série de noite na Educação de Jovens e Adultos, daí eu usei essa Situação de Estudo sobre a alimentação, trazendo a Química, a Biologia, as Ciências. (...) No Estágio do Ensino Médio quando eu comecei faltava um conteúdo, aí a professora me deu

o conteúdo dela que era sobre o reino vegetal, eu tive que trabalhar as pteridófitas.

Atualmente ela não trabalha com a SE, mas desenvolve várias características dessa modalidade numa escola que tem como referência a perspectiva freireana de educação tendo como base temas da realidade do estudante e de forma interdisciplinar. Segundo Fabiana, entre as características que ela vivenciou na universidade através da SE e que tem implicações no trabalho escolar, constam:

Quem escolhe os temas na escola, depende da escola. Em uma escola que eu trabalhei eram os professores que escolhiam, mas eram falas dos alunos, que era na escola Paulo Freire. Ela tem uma metodologia um pouco diferente, ela tem a pesquisa participante. (...) A gente saía nas casas, nas famílias conhecer e fazer uma entrevista (...). Então, aquilo que aparecia mais vezes a gente focava. (...) qual das frases foi a mais significativa que abriria eixos para as outras disciplinas trabalharem. (...) a escola trabalhava com o contra tema, a problematização em cima daquela fala.

Fabiana se adaptou à forma de trabalho do contexto escolar em que está inserida. A vivência com a SE na formação inicial a ajudou na compreensão da perspectiva freireana e na sua prática profissional, uma vez que na SE também há escolha de um tema da realidade do estudante, os conteúdos/conceitos representativos são escolhidos em função do tema e visa trabalhar interdisciplinarmente entre as diversas áreas do conhecimento. Ainda menciona que nessa forma de trabalho os professores não seguem à risca “aquele conteúdo lá que está no plano de estudo, vai estar sujeito ao tema da escola. (...) É parecido com a Situação de Estudo, muito semelhante, por isso eu não tive dificuldade de trabalhar lá e me adaptei bem.”

Esse entendimento encontra respaldo em Moraes (1991) ao se referir à importância do professor se envolver em propostas específicas de educação na fase inicial da sua formação, como a vivência de situações concretas que podem influenciar na educação posterior do professor. Assim, em “propostas educacionais que efetivamente envolvam e motivem o futuro professor, não encontram grandes resistências e tendem a estabelecer-se como marcas referenciais para toda uma caminhada posterior.” (MORAES, 1991, p. 171).

c) Aulas na perspectiva do “seminário integrado”

Ana e Elis também desenvolveram a SE em seus estágios supervisionados, mas não a desenvolvem em suas práticas pedagógicas, o que deixa a entender que não se apropriaram suficientemente dessa modalidade de ensino. Ambas as professoras se identificaram e gostam de trabalhar com o “seminário integrado” (Ensino Médio Politécnico) instituído pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEC/RS, 2011), o que não exige (e nem proíbe) o trabalho com Situações de Estudo. O Ensino Médio Politécnico é constituído de uma parte geral e outra diversificada, sendo esta última constituída pelo seminário integrado que contempla projetos de pesquisa orientados por um(a) professor(a) e que podem ocorrer no turno inverso das aulas.

Ana menciona sobre o estágio supervisionado e sobre a sua experiência com a SE na formação inicial:

Eu elaborei (...). Foi para uma 8ª série no Ensino Fundamental. (...) Eu estava fazendo estágio com a Situação de Estudo numa escola pobrezinha (...) que os alunos não tinham nem o que comer. Daí eu chegava lá na Unijuí, eles diziam “mas tem que levar não sei o que, porque o laboratório de informática”, mas não era essa realidade que eu tinha. (...) não tem, às vezes, como aplicar o que eles te falam.

Eu não gostava. Eu tinha pavor da tal da Situação de Estudo, (...) porque a Unijuí batia muito em cima da tal da Situação de Estudo. (...) Era trabalhar o assunto com várias disciplinas juntas, trabalhar com os professores juntos. (...) você não consegue fazer isso, a realidade não é essa.

Ana tem dificuldade em estabelecer interfaces do conhecimento escolar com o contexto de vida dos estudantes. Para ela, o trabalho com a SE não é viável na escola, não há condições necessárias para o seu desenvolvimento de forma eficiente. No entanto, ela tem a opção ser a agente de mudanças, mas como rejeita o trabalho com a SE, trabalha na perspectiva na qual acredita, uma vez que já lecionava antes da formação inicial e essa experiência profissional influenciou expressivamente na constituição do seu perfil docente. De acordo com Tardif (2014, p. 20),

Antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas (...) durante aproximadamente 16 anos (...). Ora, tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno. (...) muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo e nem abalá-lo.

Ana se sente desafiada ao trabalhar com o “seminário integrado”, pois precisa estudar para orientar os estudantes em suas pesquisas. Segundo ela, no

seminário integrado eles vão trabalhar o ano inteiro em equipe. (...) vão ganhar temas, eles vão ter que ir atrás desses temas. Esse ano, nós vamos trabalhar com a violência, eles vão ter que ir atrás de dados, vão ter que sair a campo. (...) eu também estou estudando e isso é bom, porque eu também vou ter que ir atrás, atrás de material, de acordo com o que eles querem estudar. (...) tem que investigar.

Da mesma forma que Ana, Elis também menciona aspectos positivos referente ao seminário integrado. Elis afirma:

Eu me sinto preparada para trabalhar isso, porque eu domino esse conteúdo, a questão da pesquisa, porque eu trabalhei com a pesquisa na graduação, trabalhei no mestrado, então eu sei o que eu estou falando. (...) Ano passado eu trabalhei com o seminário integrado (...), eu tive que aprender muita coisa. (...) Tem que se envolver.

A professora Elis se identificou com o seminário integrado, a sua experiência como bolsista atuando na pesquisa e em atividades do curso contribuiu na sua prática pedagógica. Reconhece a necessidade de ter tempo para se dedicar e estudar. Vivenciou a pesquisa e a interdisciplinaridade em sua formação inicial, mas trabalhar com a pesquisa lhe é mais significativo. Ela desenvolveu a SE no Estágio Supervisionado:

No Ensino Médio eu fiz a do ar atmosférico (...). No fundamental (...), a gente acompanhou uma 8ª série o ano inteiro e fizemos o estágio naquela turma, que na época era a Situação de Estudo do lixo. (...) eu trabalhava um pouco, a Biologia um pouco e a Física também.

Ambas as professoras (Ana e Elis) trabalham na mesma escola no Ensino Médio e se ajustaram as atividades propostas pela escola, no caso o desenvolvimento do “seminário integrado” e não encontraram um ambiente favorável que já tivesse a proposta da SE instituída na escola. Para Elis a pesquisa vivenciada na formação inicial (enquanto bolsista de

iniciação científica) foi mais significativa do que a interdisciplinaridade e dessa forma ela se sente capaz de trabalhar a pesquisa na sua prática pedagógica. Tanto Ana quanto Elis se sentem desafiadas ao trabalhar com o seminário integrado em contexto escolar. Nesse sentido, é importante que o professor possa “refletir a respeito de sua prática de forma crítica, de ver a sua realidade de sala de aula para além do conhecimento na ação e de responder, reflexivamente, aos problemas do dia a dia nas aulas.” (MALDANER, 2000, p. 30).

Dos cinco professores entrevistados, Bruno e Roberta desenvolvem a SE na escola e tem um ambiente favorável para trabalhar nessa perspectiva. Fabiana trabalha várias características da SE no desenvolvimento das ações em acordo com o que a escola propõe (a educação na perspectiva freireana), buscando conquistar o seu espaço de trabalho junto à escola e os colegas, ao trabalhar temas interdisciplinarmente. Ana e Elis, cada qual com suas especificidades de formação e prática pedagógica, se ajustam aos condicionantes escolares e mobilizam conhecimentos e experiências advindos da formação inicial para dar conta das demandas da escola, mas sem o protagonismo que a educação escolar requer dos novos professores, de certa forma explorados com os trabalhos envolvendo SE.

Considerações

Evidenciamos que ações realizadas na formação inicial de professores são importantes e podem ter maiores reflexos na prática pedagógica escolar quando a escola proporciona condições adequadas para que esses, em início de carreira, possam desenvolver aprendizados que tiveram na licenciatura e entendem serem relevantes na formação dos estudantes.

Ainda que todos os professores que participaram da pesquisa realizada desenvolvem atividades distintas das tradicionais, é perceptível que o espaço e a cultura escolar têm uma influência expressiva nas opções de trabalho do professor. O alinhamento ao que as escolas vêm realizando acaba sendo determinante e por vezes, ofusca possíveis buscas por empreender, ser protagonista em ações inovadoras. O importante, nesse caso, é que eles conseguiram dar continuidade, de forma mais plena, ao que vinham estudando na sua formação inicial.

Referências

FRISON, M. D. **A Produção de Saberes Docentes Articulada À Formação Inicial de Professores de Química: Implicações Teórico-Práticas na Escola de Nível Médio.** 2012. Tese, UFRGS, Porto Alegre/RS, 2012.

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: professores/pesquisadores.** Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2000.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. Situação de Estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em Ciências. In: MORAES, R. e MANCUSO, R. (Org.). **Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2004, p. 43-64.

MORAES, R. **A Educação de Professores de Ciências: uma investigação da trajetória de profissionalização de bons professores.** 1991. Tese, UFRGS, Porto Alegre/RS, 1991.

SEC/RS. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, 2011-2014.** Porto Alegre/RS, 2011.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17^a ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.